

Analista: Matias Dieterich
Tel: (55 51) 3327-9864
matias@solidus.com.br

Preço Atual: 14,69

Resultado (em R\$ mil)

Em R\$ mil	4T'09	3T'09	Varição
Receita Líquida	173.584	122.005	42,28%
Ebitda	22.912	8.903	157,35%
Margem EBITDA	13,2%	7,3%	
Lucro Líquido	17.081	3.060	458,20%

Balanco Patrimonial (R\$ mil)

Ativo Circulante	914.546	778.620	17,46%
Ativo Realizável de LP	537.452	490.193	9,64%
Ativo Permanente	287.584	287.299	0,10%
Passivo Circulante	406.125	398.293	1,97%
Passivo ELP e Part. M.	650.917	481.967	35,05%
Patrimônio Líquido	682.540	675.852	0,99%

Indicadores

Código	ROMI3
Cotação R\$	14,69
Min-Max (52 semanas)	5,55 - 14,95
Valor de Mercado em R\$ milhões	1.098
P/L (12meses)	-
P/VPA	1,6x
ROE anualizado	1,8%
FV/Ebitda (12meses)	-
Div. Líq/Ebitda (12meses)	0,2x

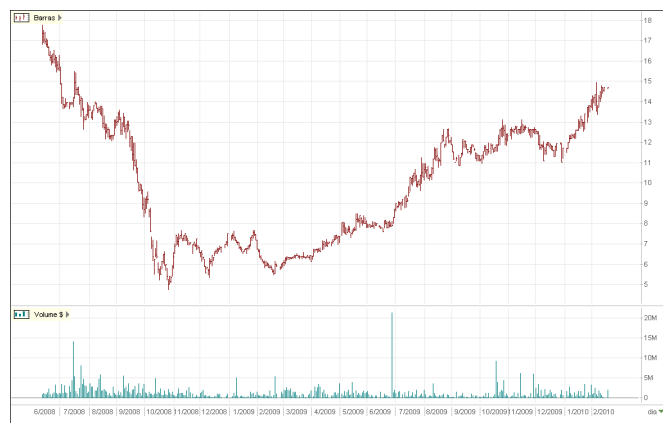
RESULTADO DO 4T09 APONTA MELHORA

Em relação a 2008, em 2009 o resultado da Romi apresentou queda, encerrando o ano passado com um Lucro Líquido de R\$ 12,8 milhões, uma retração de 89% ante os R\$ 113,8 milhões verificados em 2008. Destaca-se que o bom desempenho da economia em 2008 – exceto nos últimos meses do ano - elevou as bases de comparação com relação a 2009, ano no qual as economias sentiram de maneira mais intensa os efeitos da crise mundial. Entretanto, quando comparados ao 3T09, os números do último trimestre do ano passado mostraram um crescimento que sinaliza uma recuperação da companhia. No 4T09, o Lucro Líquido totalizou R\$ 17 milhões, superior ao resultado do trimestre anterior, de R\$ 3 milhões.

Por ser altamente dependente de segmentos tais como o automotivo, de máquinas agrícolas, bens de capital e de consumo, ferramentas e equipamentos hidráulicos, os quais foram significativamente afetados em razão da crise mundial, a companhia apresentou em 2009 queda de 58% em seu volume total de vendas. Entretanto, o desempenho do 4T09 ante o 3T09 indica uma trajetória recente de recuperação, visto que o volume de vendas se elevou em todas as unidades de negócio da companhia neste período. As justificativas para a Romi ter experimentado no último trimestre do ano passado uma retomada de seus negócios se constituíram principalmente: (i) na redução da taxa de juros para o investimento em bens de capital fixo oferecida pelo BNDES em julho de 2009 – 4,5% a.a -; (ii) na recomposição de estoques; (iii) no aumento da confiança do empresário; e (iv) na recuperação do Nível de Utilização da Capacidade instalada (NUCI), o qual se encontra em uma trajetória de elevação desde o segundo semestre de 2009.

Com relação às vendas por unidade de negócio, a principal geradora de receita para a Romi é a unidade de máquinas-ferramenta, que respondeu por 68% da Receita Operacional Líquida do 4T09, seguida pelas unidades de máquinas para plástico e fundidos e usinados, os quais foram responsáveis por 25% e 7% da Receita Operacional Líquida da companhia no período. Destaque para a receita da unidade de máquinas ferramenta, que mostrou um crescimento de 52% ante o 3T09. Entretanto, a receita da unidade de fundidos e usinados apresentou no 4T09 queda de 1,7% ante o trimestre anterior, o que se explica pela lenta recuperação do segmento de veículos pesados.

Mesmo que não sejam a principal fonte de receita da empresa, visto que responderam por apenas 12% da Receita Operacional Líquida no 4T09, as vendas externas da Romi devem ainda sofrer impactos negativos nos próximos exercícios, mesmo que tenham apresentado um crescimento de 46% ante o 3T09, pelo fato de que os maiores destinos das exportações da companhia são Europa e Estados Unidos. Houve ainda uma mudança no principal destino dos embarques da Romi - no 4T08, 49% das exportações iam para os Estados,



e 40,8% para a Europa. Já no 4T09, a Europa passou a responder por 71,6% dos embarques da empresa, e os Estados Unidos por 17,2% das vendas externas. Tal modificação suscita cautela, visto que a Europa, devido às características estruturais de sua economia, ainda deve sofrer os impactos da crise por algum tempo.

Por meio da entrada de pedidos também é possível perceber a presença de uma melhora no desempenho da Romi. No último trimestre do ano passado, a companhia registrou a segunda maior entrada de pedidos de sua história, com um crescimento de 38,2% frente ao 3T09, com destaque para o segmento de máquinas para plásticos, que mostrou uma elevação de 54,9% na entrada de pedidos, o que se explica pelo fato de que esta unidade está altamente ligada ao consumo doméstico, principalmente por meio das vendas para o segmento de embalagens.

No 4T09, a Receita Operacional Líquida da Romi totalizou R\$ 173,5 milhões, valor 42,3% maior frente ao do trimestre anterior. Tal elevação ocorreu devido ao crescimento do volume de vendas, e não via preços, devido à concorrência existente no setor. No último trimestre do ano passado, a margem bruta foi de 31%, aumentando apenas 0,7 p.p ante o resultado do 3T09. Este resultado pouco expressivo se deveu à adoção de uma política mais agressiva de preços, que quase neutralizou o efeito positivo da diluição dos custos de mão-de-obra como percentual do custo total. Observando as margens por unidade de produção, verifica-se que na unidade de máquinas-ferramenta a margem bruta passou de 40,4% no 3T09 para 37,1% no 4T09, principalmente devido à política de preços adotada. Na unidade de máquinas para plásticos, a margem recuou de 25,6% no 3T09 para 23,8% no último trimestre do ano passado. Por fim, na unidade de fundidos e usinados a margem bruta ficou negativa em -3,2%, evidenciando uma recuperação ante os -21,3% do 3T09. A margem EBITDA atingiu 13,2%, se elevando 5,9 p.p com relação aos 7,3% registrados no 3T09, devido aos ganhos de escala verificados com o aumento do volume de produção que possibilitaram a diluição das despesas gerais e administrativas como percentagem do custo total. Já a margem líquida ficou em 9,8%, uma diferença de 7,3 p.p em relação ao trimestre anterior. Destaca-se que estes indicadores foram ajustados excluindo-se o ganho com a aquisição das subsidiárias da italiana Sandretto.

Com relação ao endividamento, a Romi encontra-se em uma situação confortável, com uma Dívida Líquida de R\$ 6,7 milhões ao final de 2009, levando a uma relação Dívida Líquida/EBITDA de 0,2x.

PONTOS POSITIVOS

- Prorrogação até junho de 2010 da redução da taxa de juros para a aquisição de bens de capital fixo do BNDES (4,5% a.a) deve manter aquecida a demanda pelos produtos da companhia;
- Recuperação da indústria como um todo e retomada do NUCI dos segmentos compradores dos produtos da Romi, o que se verifica através do aumento da entrada de pedidos no 4T09, o segundo maior da história da empresa;
- Fraca dependência em relação ao mercado externo, que se encontra ainda em uma posição fragilizada;
- Foco que a companhia dá ao mercado interno, um dos principais canais que possibilitaram que o Brasil não sofresse os impactos da crise da mesma maneira que países que dependem fortemente das exportações para manter suas economias.

PONTOS NEGATIVOS

- A forte concorrência via preços não deve permitir um aumento significativo das margens da empresa, ao menos no curto prazo.

DEFINIÇÕES DAS RECOMENDAÇÕES:

Compra: estima-se um alto potencial de valorização para o preço das ações.

Atrativo: estima-se um potencial moderado de valorização para o preço das ações.

Neutro: estima-se oscilações pouco expressivas para o preço das ações.

Não Atrativo: estima-se um potencial de queda para o preço das ações.

DISCLAIMER

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações –☎ Ligue 3327-9888

Ouvidoria 0800-724-3031